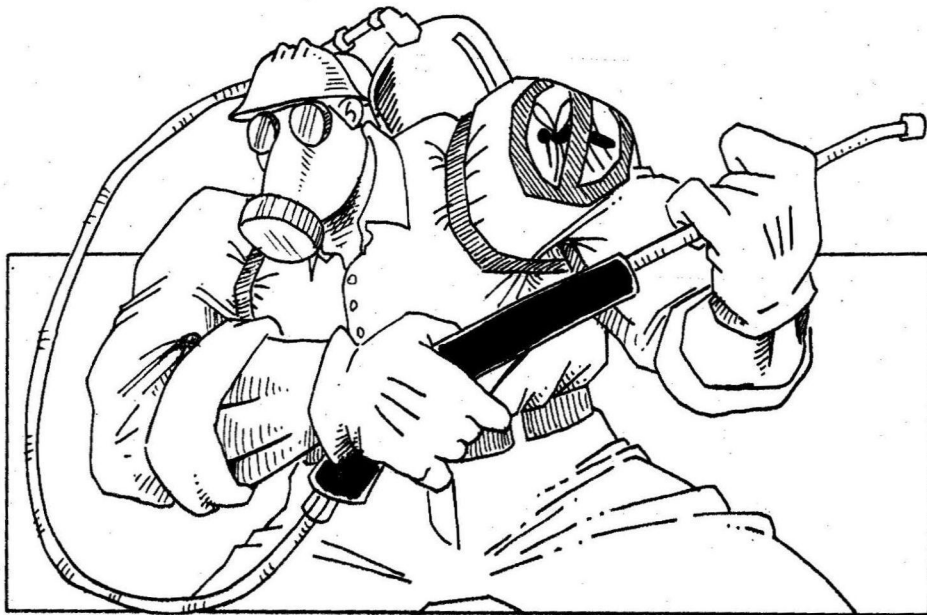


Saúde controla focos de *Aedes aegypti*

Estão sob controle os 19 focos do mosquito *Aedes aegypti*, encontrados nas últimas três semanas no Distrito Federal. A informação é do coordenador regional da Fundação Nacional de Saúde, Paulo Nardelli. Segundo ele, a situação exige cuidados mas não há nenhuma ameaça de risco de epidemia. Isso porque o combate ao inseto teve início imediatamente após a identificação do primeiro foco, no dia 23 de dezembro, no Setor de Indústria e Abastecimento.

O combate ao transmissor da dengue e da febre amarela está sendo feito por 125 técnicos da Fundação Nacional de Saúde, juntamente com a Gerência de Controle de Zoonoses. Além deles, o extermínio também é executado por um carro com bombas de inseticida. Os produtos químicos atuam em um raio de 300 metros a partir do local onde encontram-



se os focos.

A Secretaria de Saúde já está providenciando a compra de mais material para acabar de vez com a proliferação do mosquito. O risco de contaminação está descartado em função de somente um por cento das residências, próximas

às regiões atingidas, estarem infectadas. Grave seria, de acordo com Nardelli, se 20 por cento das moradias estivessem com o mosquito.

Até o momento não há ninguém, na cidade, com febre amarela ou dengue. A existência do

vetor não representa, necessariamente, a incidência da doença. O importante é que a população tome consciência das medidas preventivas que devem ser tomadas como, por exemplo, não deixar caixas de água abertas e garrafas e pneus velhos, com água, jogados no jardim. Convém, ainda, não deixar água nos vasos com plantas por muito tempo.

O foco do *Aedes aegypti* deve ser combatido durante quatro a seis semanas até acabar por completo e a pulverização do inseticida e do fumacê é realizada no ponto central e adjacências. Nardelli explica que há 20 anos o combate ao mosquito transmissor da dengue é desenvolvido no DF e arredores. Por essa razão, nunca houve um surto da doença aqui. "Brasília é uma cidade que dificulta a instalação do inseto porque está situada em local demasiadamente alto e apresenta clima desfavorável à proliferação do mesmo", frisa Nardelli, acrescentando que o combate ao *Aedes* também está sendo feito no Entorno.